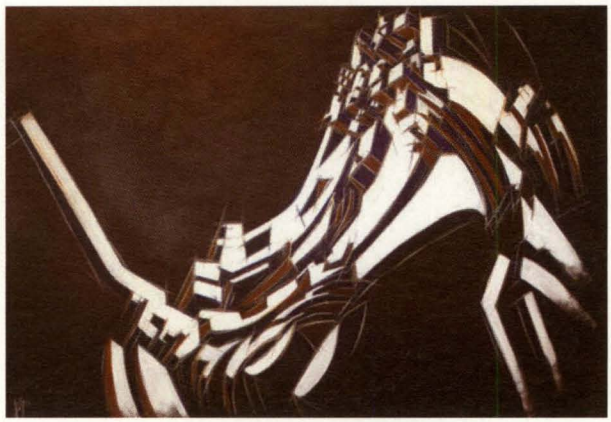
António Sacchetti, «Artista visionário»

por João Balthazar

Fechamos o ano lectivo com uma mostra de pintura do artista plástico António Sacchetti.

O visitante ficará deveras curioso com a escolha do tema geral, por parte do seu autor. Poderá até o menos atento e informado visitante interrogar-se acerca dos objectivos que levam o artista, à data, a desenvolver obras com este espírito temático.

Aquando da abordagem com o artista, tive(mos) algumas interrogações, não quanto à qualidade plástica e técnica do seu criador, mas ao modo como o público «português» seria capaz de abraçar a temática criativa de António Sacchetti, sem "penhorar" as suas obras.



António Sacchetti
«Distorção do espaço I»
Acrílico s/ tela
Exposição «Magnificent Gravy Art»
no INDEG/ISCTE, Lisboa,
Julho/Setembro 2006

A não inclusão da figura humana, no conjunto de formas que constituem espaços visionários, pode ainda, negativizar os sentimentos de reacção da abordagem directa da visão imediata de quem observa as obras.

Apesar de alguns receios, achei ser necessário que o público pudesse reagir a novas formas de criatividade e de interacção, diferentes das que habitualmente nos são proporcionadas pelas galerias de arte e locais de exposições.

O ridículo e o conformismo opinativo de quem tem a possibilidade de, como eu, poder transmitir tendências pela forma da escrita, deve ser combatido. De uma maneira geral, o gosto é influenciado por formas tipificadas, envolvidas em modas onde os temas, as formas e até as cores surgem a indiciar os "caminhos aos grupos". É necessário o apreciador de arte aprender a reconhecer os valores descritos pelos críticos, mas é sem dúvida necessário descobrir os nossos níveis sensoriais e definir padrões próprios, descobertos nas reacções imediatas que nos provoca uma obra de arte.

A pintura de António Sacchetti

Os quadros que o artista apresenta nesta exposição podem ser identificados por três tipos de linguagem, traduzidos por duas fases diferenciadas.

Uma onde predominam formas geométricas que conseguem constituir estados de compreensão, com regras e espaços definidos onde a cor e a luz lhe provocam diferentes profundidades e movimentos.

A outra fase, com mais obras, é caracterizada pela vivência estática, por um conjunto de utilizações de formas reconhecíveis, de vivências espaciais de vazio, ausentes de formas vivas, onde o estático estabiliza objectos de grande dimensão, em estado de completo abandono e sem alma.

Barcos de grande porte, aviões, motores e outras peças fazem parte da temática das suas obras.

Os ambientes criados por António Sacchetti, poderão parecer anteceder estados físicos de espaços de épocas de um além (que gostaríamos que não chegasse) onde o lixo, a sucata e a falta da presença do Homem poderão invadir o planeta Terra.

O visitante pode observar a qualidade do traço do autor, com pormenores meticulosos. Relativamente à cor, os amarelos tórridos, associados a calor excessivo, a falta de água, a desertificação, imperam nos quadros do pintor dotando-lhes o carácter pretendido.

A exposição estará ainda patente no início do mês de Setembro nas nossas instalações da gest'ARTE, para depois retomarmos o ritmo normal, periódico de exposições.

Coordenação
João Balthazar
Arquitecto e Coordenador das Galerias de Arte Vincent e gest'Arte, Lisboa, Portugal.
E-mail: j.balthazar@clix.pt